

2016

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Semeando parcerias Colhendo resultados



Departamento de Transferência de Tecnologia



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Diretoria-Executiva de Transferência de Tecnologia
Departamento de Transferência de Tecnologia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2016 *Semeando parcerias*
 Colhendo resultados

Brasília, DF
2017

Coordenação Editorial

Dione Melo da Silva

Textos

Aline Branquinho
Assunta Helena Sicoli
Augusto Monsó Clemente
Dione Melo da Silva
Fernanda Oliveira do Nascimento
João Roberto Correia
Kilvia Craveiro
Lilian Pohl
Marcio Silveira Armando
Maria Quitéria Marcelino
Marina Caldas Verne
Patrícia Bustamante
Ronessa Bartolomeu de Sousa
Rosana Ramos
Roselis Simonetti
Ynaiá Masse Bueno

Imagens da Capa

Foto de Diego Pisante/Embrapa
Reprodução da Tela de J. Maccari:
Colheita Trigo IV
Reprodução da Tela de Erico Santos:
Girassóis

Projeto Gráfico

Dione Melo da Silva

1ª edição (2017)

Versão online disponível em:
<https://www.embrapa.br/biblioteca>

Chefe do Departamento

Fernando do Amaral Pereira

Coordenadoria de Programas e Parcerias (CPP)

Evandro Vasconcelos Holanda Júnior

Coordenadoria de Métodos e Análises (CMA)

Marcelo Nascimento de Oliveira

Coordenadoria de Capacitação para Transferência de Tecnologia (CCT)

Marne Sidney de Paula Moreira

Coordenadoria de Informação e Prospecção (CIP)

Soraya Carvalho Barrios de Araújo

Coordenadoria do Macroprograma 4 (MP4)

Patrícia Goulart Bustamante



Jefferson Christofolletti/Embrapa :Barco de Pesca.

Apresentação

Este relatório refere-se às principais ações desenvolvidas e resultados alcançados pelo Departamento de Transferência de Tecnologia, durante o ano de 2016, tendo por base as diretrizes estratégicas do VI Plano Diretor da Embrapa e a Agenda de Prioridades do Departamento.

É importante destacar a participação de dois atores fundamentais, os empregados do DTT, parceiros essenciais na valorização dos processos relativos à transferência de tecnologia e os parceiros externos – da própria Embrapa e de instituições públicas, privadas e da sociedade civil –, cúmplices na missão de incorporar tecnologia e conhecimento aos processos produtivos, transformando-os em inovação.



Reconhecendo a importância dos processos colaborativos, esse documento os celebra ao escolher a epígrafe “*Semeando parcerias colhendo resultados*” para sintetizar a jornada empreendida e os esforços dispendidos em 2016 pela equipe do Departamento.

O conteúdo deste documento foi desenvolvido em seis seções. Nelas são expostos os processos de gestão, o perfil e competências do Departamento no âmbito da Empresa, sua atual estrutura organizacional e as atribuições de suas áreas, além do perfil dos profissionais da equipe.

Espaço especial é dedicado ao detalhamento das ações executadas em 2016, incluindo as ações consideradas de maior relevância. Também mereceu destaque o relato das oportunidades e desafios para a atuação do DTT nos próximos anos.

Para a sistematização dos trabalhos e resultados alcançados no período em pauta, foi constituída uma equipe editorial no âmbito do Departamento, composta por representantes indicados pelas Coordenadorias. Assim começou o preparo para o relato dessa colheita. Mais uma de muitas que certamente virão, embaladas pelas mãos e mentes de pessoas que acreditam, como nós, no poder criativo e transformador da Transferência de Tecnologia, na perspectiva de intercâmbio e construção de conhecimentos.







Finalmente, cabe enfatizar que o presente documento é uma forma de prestar contas aos dirigentes da Empresa e à sociedade, habilitando-os a avaliar o valor das ações em curso, ao mesmo tempo em que exercitamos o diálogo e a construção coletiva de novos caminhos que contribuam para a vida com sustentabilidade no campo.

Fernando do Amaral Pereira
Chefe do Departamento de Transferência de Tecnologia





Sumário

	Introdução	07
	O Departamento de Transferência de Tecnologia	09
	A gestão, os profissionais e os parceiros do DTT	12
	Destaques	25
	Ações executadas	36
	Considerações finais	80



Introdução

A Embrapa qualifica as ações de Transferência de Tecnologia, Intercâmbio e Construção do Conhecimento (TTICC), considerando a diversidade e heterogeneidade da agricultura brasileira, com foco no desenvolvimento da sociedade e do País, o que se define mais claramente no Departamento de Transferência de Tecnologia pela forma proposta para interagir com a sociedade.

A adequação das estruturas organizacionais e gerenciais, seus processos internos e suas relações com parceiros de governo e da sociedade civil, fazem parte dessas estratégias.

Cabe especial destaque, a interação com a Diretoria-Executiva de Transferência de Tecnologia e com as Unidades Centrais e Descentralizadas, estruturas que cumprem o objetivo de tornarem efetivas as ações da empresa junto à sociedade. A estreita interação com as chefias de TT nas Unidades é uma das principais estratégias do Departamento.

O exercício contínuo do diálogo, do olhar e da escuta atenta e o respeito às lógicas operacionais dos parceiros são decisivos para o sucesso da interlocução. Neste sentido é que se preconiza a relação com as instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater pública e privada, movimentos sociais, cooperativas, sistema “S” e outras agências, a fim de que se atinjam os objetivos centrais das instituições.

A Embrapa não realiza diretamente assistência técnica e/ou extensão rural, mas precisa de tais processos para cumprir a sua missão de promover o desenvolvimento. A ampliação e o fortalecimento das parcerias por meio da diversidade de processos de formação de multiplicadores propiciam o acesso à informação e facilita a incorporação de tecnologias aos sistemas produtivos.

O presente relatório tem como principal objetivo descrever as principais ações gerenciais e resultados obtidos pelo DTT no ano de 2016. Adicionalmente, apresenta um registro sintético, porém sistemático, da trajetória da TT na Embrapa e do próprio Departamento, em um contexto organizacional dinâmico, de transformações estruturais para construir conceitual e metodologicamente o processo de TT. Percorrer essa trajetória permite uma melhor compreensão institucional da TT, e de como o DTT se configura nos dias atuais.

O Departamento de Transferência de Tecnologia



O Departamento de Transferência de Tecnologia (DTT) é uma Unidade Central da Embrapa, com a missão de planejar, coordenar, integrar, articular, orientar e avaliar os processos e as ações de Transferência de Tecnologia da empresa e articular ações de capacitação corporativa para a transferência de tecnologia, visando à aplicação efetiva das tecnologias e conhecimentos gerados para a sustentabilidade da agricultura brasileira.

Sob essa ótica, o DTT construiu uma agenda abrangente e desafiadora, tanto em termos de programação quanto de volume de recursos financeiros, considerando a sua trajetória institucional relativamente curta, iniciada em 2010 – ano de sua criação.

Na página seguinte são apresentadas as suas atribuições.

Atribuições do Departamento de Transferência de Tecnologia *

Assessorar a Diretoria-Executiva da Embrapa nas ações de transferência de tecnologia e conhecimentos, envolvendo a gestão do relacionamento institucional com o Estado brasileiro e com a sociedade civil organizada;

Coordenar o gerenciamento da programação de ações de transferência de tecnologia e o alinhamento com os planos estratégicos do Governo, da Empresa e de seus parceiros institucionais, no âmbito nacional e internacional;

Coordenar o alinhamento e a operacionalização das diretrizes institucionais para transferência de tecnologia na carteira de projetos, em consonância com os arranjos e portfólios definidos no Sistema Embrapa de Gestão (SEG);

Coordenar as atividades de estruturação e definição de estratégias de TT e de organização das informações, por meio do monitoramento de mercado e tecnológico e pelo levantamento de demandas por conhecimentos, tecnologias e ações de TT;

Identificar, selecionar e adaptar metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação das ações de capacitação destinadas à construção do conhecimento e apropriação de tecnologia;

Contribuir para promover a interação entre a pesquisa, a transferência de tecnologia e a ATER;

Coordenar as ações de mobilização e articulação de atores de transformação tecnológica e social, públicos e privados, para constituição de redes de inovação agropecuária e para a consolidação de uma programação nacional de transferência de tecnologia sob a responsabilidade da Embrapa;

Coordenar a realização de estudos e a definição de métodos necessários para orientar e operacionalizar os processos de articulação, programação, organização da informação e de elaboração de estratégias de TT;

Promover ações de articulação e apoio às organizações públicas e privadas, estaduais e municipais, de pesquisa agrícola e de assistência técnica e extensão rural, reconhecendo-as como atores fundamentais para o fortalecimento do processo de transferência de tecnologia e de inovação;

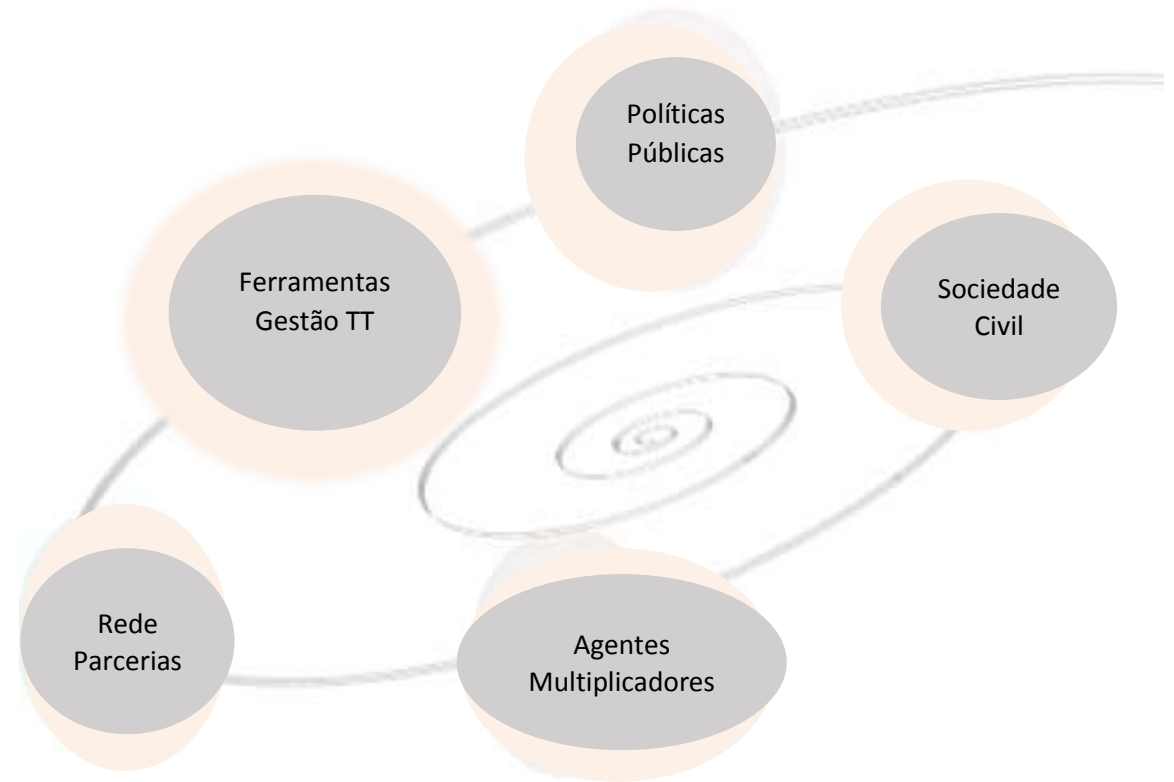
Coordenar, em parceria com as Unidades de Embrapa, a identificação e o atendimento de demandas em capacitação, no âmbito nacional e internacional, para a transferência de tecnologia;

Planejar, coordenar e acompanhar, em conjunto com o Departamento de Gestão de Pessoas (DGP), programas de capacitação corporativa com foco na transferência de tecnologia.

* Conforme Regimento Interno aprovado (Deliberação nº 3 (14/03/2015))

Estratégias de Atuação

O compromisso institucional do DTT de coordenar os processos e ações de Transferência de Tecnologia da Embrapa é sustentado por um conjunto de estratégias, dentre as quais se destacam: o desenvolvimento de instrumentos e ferramentas de gestão de transferência de tecnologia, a ênfase nas ações em rede e em parceria, a atuação com agentes multiplicadores, a interação continuada com a sociedade civil e suas representações, a elaboração e participação em ações e projetos de desenvolvimento local, regional e nacional e a contribuição na construção e execução de políticas públicas.



A gestão, os profissionais e os parceiros



Foto: Maria Cristina Oliveira

Subordinado à Presidência da Embrapa e supervisionado pela Diretoria-Executiva de Transferência de Tecnologia (DE-TT), o DTT tem uma estrutura organizacional composta por uma chefia, quatro coordenadorias e a gestão do Macroprograma de Transferência de Tecnologia (MP4). As responsabilidades dessas esferas administrativas e técnicas são elencadas a seguir.

Reunião Geral DTT. Foto: arquivo DTT



Chefia-Geral



Gerenciar o Departamento, compreendendo o planejamento, a orientação, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação das atividades técnicas e administrativas. Além disso, é sua atribuição o relacionamento institucional e a integração operacional com outras Unidades da Embrapa, com outras organizações públicas e privadas, e com a sociedade em geral, no que se refere à gestão do processo de transferência de tecnologia, e o suporte à DE e participação nas instâncias colegiadas da Empresa, representando o Departamento.

**Coordenação de
Capacitação para
Transferencia (CCT)**



Coordenar a identificação e o atendimento das demandas em capacitação para transferência de tecnologia no âmbito nacional e internacional, oriundas das instituições governamentais nas esferas federal, estadual e municipal; orientar, no âmbito do processo de P&D, na definição de estratégias, métodos, procedimentos e recursos para o desenvolvimento de capacitações visando a adoção de tecnologias; fornecer subsídios, no âmbito do processo de educação corporativa, à identificação de perfis, competências essenciais e necessidades de capacitação de profissionais de TT; identificar e mobilizar competências internas e externas para colaborar com a programação de capacitação para TT; identificar, selecionar e adaptar metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação das ações de capacitação destinadas à construção do conhecimento e apropriação das tecnologias.

**Coordenação de
Programas e
Parcerias (CPP)**



Coordenar, por meio das estruturas estaduais, a articulação das relações de parceria entre as unidades da Embrapa e as organizações públicas e privadas, que executam e influenciam as atividades de transferência de tecnologia; coordenar a identificação e o atendimento de demandas oriundas das organizações de assistência técnica e extensão rural, de entidades representativas do setor produtivo, do terceiro setor e de instituições governamentais; participar, em parceria com as unidades competentes, da negociação, formulação e acompanhamento de acordos, programas e projetos de cooperação na área de transferência de tecnologia, com foco nos programas e parcerias de caráter socioambiental; coordenar o planejamento, execução e acompanhamento de programas e projetos de transferência de tecnologia, com foco nas parcerias de caráter socioambiental, garantindo o atendimento de demandas estratégicas e sua compatibilização com os interesses públicos e privados.

**Coordenação de
Métodos e
Análises (CMA)**



Coordenar estudos sobre efetividade e eficácia de métodos e estratégias, bem como estatísticas necessárias à orientação das atividades de TT; acompanhar a avaliação dos métodos, das estratégias utilizadas e das tecnologias transferidas pela Embrapa e seus parceiros, considerando os impactos econômicos, sociais e ambientais de seu uso; coordenar o acompanhamento e a atualização do marco referencial e da política de TT, a elaboração de normas e manuais nessa área, bem como acompanhar a aplicação e utilização destas diretrizes e procedimentos; coordenar a identificação, registro, sistematização e o intercâmbio de boas práticas de TT na Embrapa e em outras instituições; participar e acompanhar a implantação, no âmbito do processo de P&D, da definição de estratégias, métodos e procedimentos para o desenvolvimento, validação e finalização de tecnologias.

**Coordenação de
Informação e
Prospecção (CIP)**



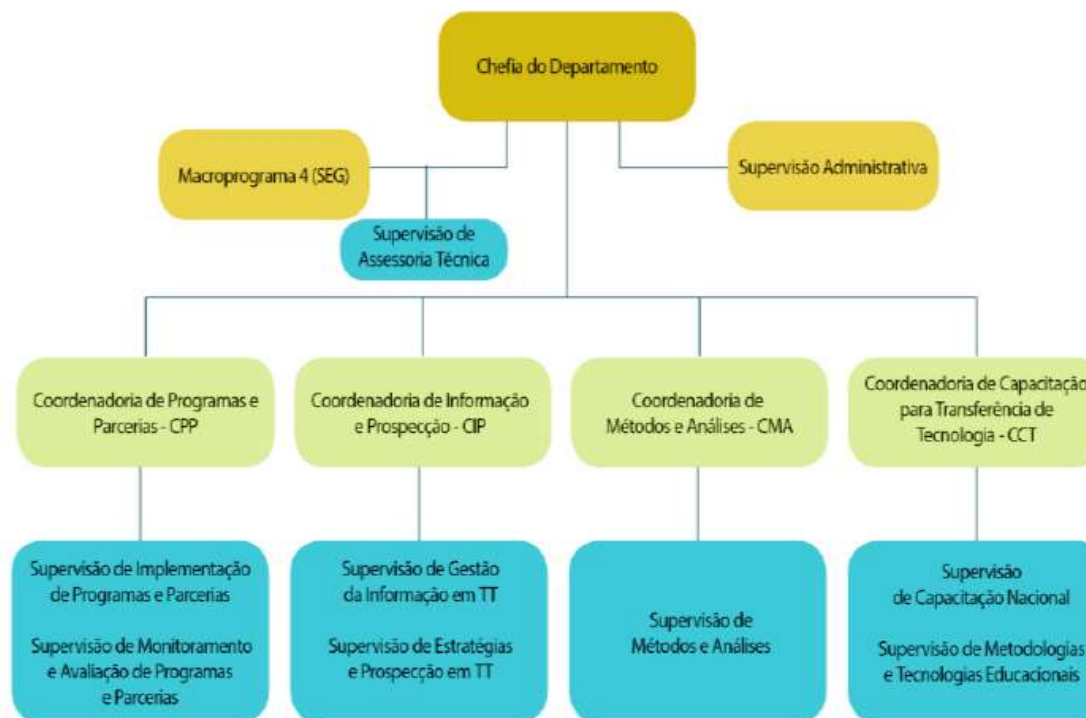
Coordenar a qualificação e a sistematização de tecnologias, produtos, processos e serviços gerados, validados e em desenvolvimento, devendo manter registrado e atualizado os portfólios; disponibilizar, consolidar e sistematizar as informações e conhecimentos obtidos em diagnósticos, pesquisa de mercado, prospecção de demandas e monitoramento de mercado e tecnológico, para subsidiar as ações de TT no âmbito da Embrapa e na orientação aos parceiros; acompanhar a implementação de estratégias e diretrizes de negócios definidas na Embrapa de interesse de transferência de tecnologia; coordenar o processo de gestão de sistema corporativo de informação gerado para apoiar as ações de transferência de tecnologias; participar da definição de estratégias, diretrizes e procedimentos de marketing e comunicação de interesse de transferência da tecnologia, associados com a valoração de tecnologias da Embrapa; acompanhar a programação de TT da Embrapa compreendida nos Programas Estratégicos do Governo Federal por meio das ações do Plano Plurianual - PPA.

Macroprograma 4 (MP4)

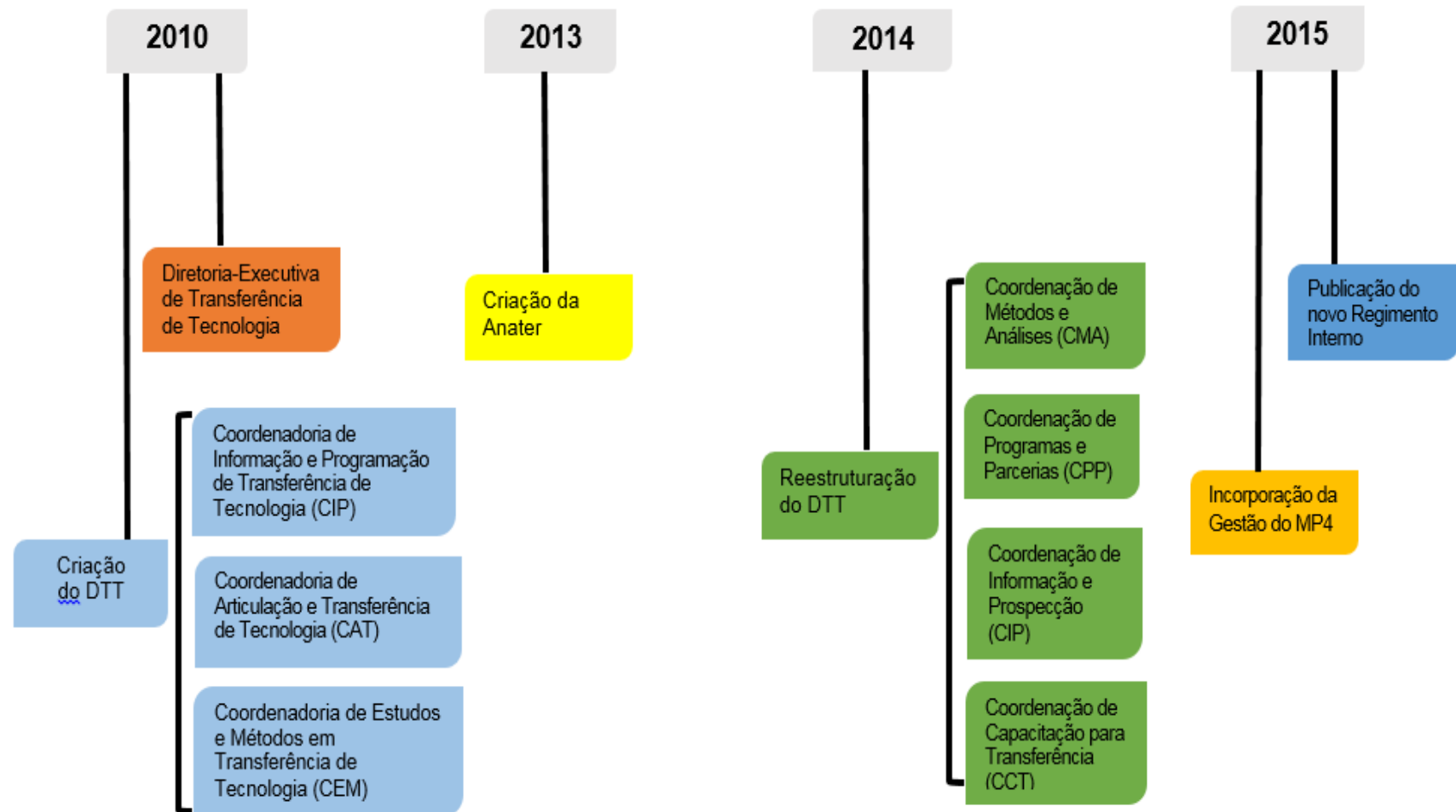


Divulgar amplamente as regras e procedimentos relativos à inclusão de projetos e processos nesse Macroprograma; iniciar, em conjunto com a Comissão Técnica do Macroprograma 4, o procedimento de indução de projetos e processos para a formação da carteira de projetos e processos, considerando as orientações do Comitê Gestor da Programação da Embrapa; viabilizar a participação de consultores *ad hoc* na avaliação das propostas, salvaguardadas as questões de sigilo e proteção do conhecimento; elaborar um relatório síntese da programação em relação ao cumprimento das metas técnicas/administrativas estabelecidas; apoiar o Departamento na interlocução com Unidades Descentralizadas no que se refere a programação da carteira de projetos.

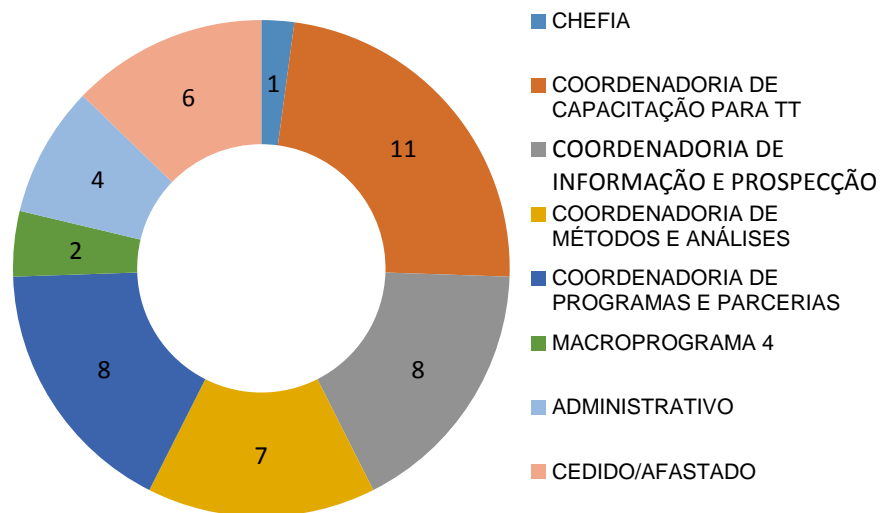
ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO DTT



Linha do tempo do DTT: mudanças na estrutura e marcos institucionais

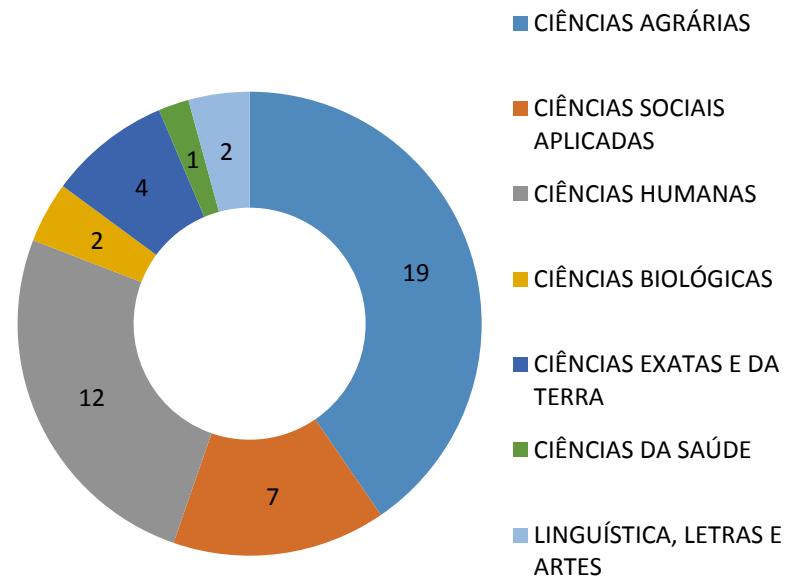


Atualmente, o Departamento possui 47 empregados, distribuídos na estrutura organizacional como ilustrado no gráfico abaixo.



Do total, quinze são pesquisadores, 29 analistas e três técnicos. Quanto ao grau de especialização, 14 possuem doutorado; 18 são mestres; nove têm especialização e seis possuem exclusivamente graduação.

Em relação à área de conhecimento, predominam profissionais das áreas de ciências agrárias, humanas e sociais aplicadas, conforme indicado no gráfico a seguir.





Equipe do DTT

Coordenadoria de Capacitação para TT (CCT)

Marne Sidney de Paula Moreira (Coordenador)
Margarida de Jesus T. Gorga (Supervisora)
Roselis Simonetti (Supervisora)
Assunta Helena Sicoli
Fernando Antonio Hello
Joaquim Dias Nogueira
Shalon S. de S. Figueiredo
Sonia Holler
Tallyrand Moreira Jorcelino
Werito Fernandes de Melo

Coordenadoria de Programas e Parcerias (CPP)

Evandro V. Holanda Júnior (Coordenador)
Kilvia Inês Chaves Craveiro (Supervisora)
Susana Lena Lins de Gois (Supervisora)
Fernanda O. do Nascimento
Jane Simoni S. e Almeida
João Roberto Correia
Márcio Silveira Armando
Renata Zambello de Pinho
Ynaiá Masse Bueno

Chefia-Geral

Fernando do Amaral Pereira (Chefe)

Coordenadoria de Métodos e Análises (CMA)

Marcelo N. de Oliveira (Coordenador)
Dejoel de Barros Lima
Dione Melo da Silva
Maria Quitéria dos S. Marcelino
Marina Caldas Verne (Supervisora)
Maria Consolación F. V. Udry
Vicente Galileu F. Guedes

Macroprograma 4

Patrícia G. Bustamante
(Gestora)
Lilian de S. C. Pohl
(Supervisora de
Assessoria Técnica)

Supervisão Administrativa

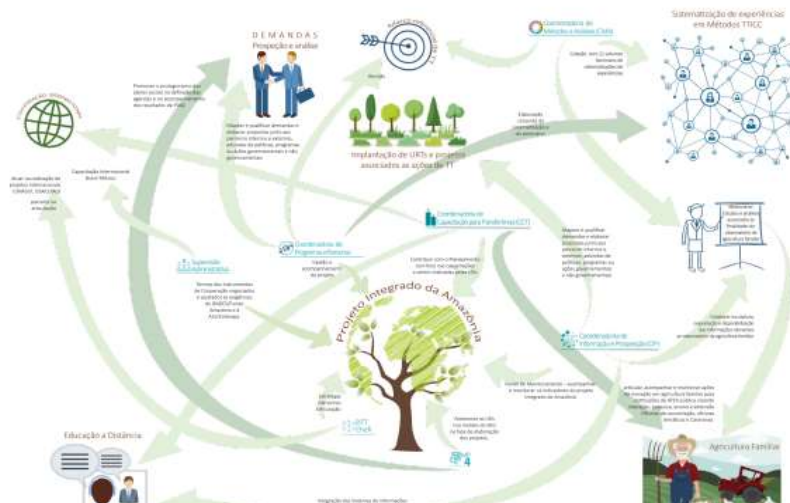
Augusto M. Clemente
(Supervisor)
Ailda dos S. O. da Silva
Leonardo A. da S. Barbosa
Nubia P.V. Gerhardt

Coordenadoria de Informação e Prospecção (CIP)

Soraya C. B.de Araújo (Coordenadora)
Rosana Guedes C. Ramos (Supervisora)
Antero Marques Ferreira
Caroline M. V. Turazi
Marcio Roberto M. Ribeiro
Michel Olívio Xavier da Costa
Ronessa B. de Souza
Rubens Faro Pompeu

Ações para melhoria da gestão

Em 2016 o DTT realizou as “Jornadas de Integração”. Esta ação interna ao Departamento foi planejada com o objetivo de criar espaços de alinhamento e conexão entre as equipes do Departamento. A programação e metodologia das jornadas consideraram os pontos necessários à melhoria da gestão, destacados pelos colaboradores em reunião no ano anterior. Dentre as sugestões recebidas e acatadas destacam-se: ampliar a interação entre coordenações, criar ambiente colaborativo, trabalhar em ações transversais, seja entre coordenações, seja com as Unidades Descentralizadas, e aumentar a integração entre equipes.



Matriz de Relacionamento do DTT, elaborada em junho de 2016.

No primeiro semestre foram realizadas três oficinas com gestores do DTT, com foco no alinhamento estratégico das coordenadorias e preparação para identificação das interfaces entre as atividades e projetos do Departamento. Já no segundo semestre, aconteceram quatro encontros, com a participação de todos os colaboradores da Unidade.

“As jornadas propiciaram uma reflexão acurada sobre as práticas de trabalho – tanto individuais quanto coletivas, bem como mapear relacionamentos, planejar e priorizar atividades, e, finalmente pactuar a agenda de trabalho do DTT”, salienta **Lilian Pohl**, supervisora de assessoria técnica.

“Graças ao empenho de todos, especialmente de **Fernando Hello** e **Shalon Silva** – membros da equipe responsável por essas atividades – foi possível cumprir o planejamento e responder a algumas demandas antigas, com a certeza de que há muito ainda a ser feito”, complementa **Lilian**.

Rede de

A colaboração sinérgica entre atores e instituições é condição essencial nos processos de transferência de tecnologia. Essa condição foi internalizada como estratégia no Departamento de Transferência de Tecnologia, suscitando com isso articulações efetivas com outras instâncias do Estado, da sociedade civil e do mercado, consubstanciadas em parcerias.

A concepção de parceria do DTT está estreitamente vinculada à ideia de co-responsabilidade dos parceiros, ainda que cada um deles desempenhem papéis diferenciados.



Esta governança — em construção — supõe mecanismos de interlocução com diversos atores e o aperfeiçoamento dos procedimentos de parceria.

Os resultados dessa estratégia são a construção de projetos de TT em rede, a captação de recursos externos para viabilizar ações de TT nas Unidades Descentralizadas, o estabelecimento de alianças estratégicas com setor público e privado em ações de transferência de tecnologia e a concretização de inúmeras atividades de integração promovidas com instituições de ensino, pesquisa, Ater e representações da sociedade civil, definindo-se, inclusive, agendas conjuntas de trabalho.

Na sequência são citados alguns parceiros das ações protagonizadas pelo DTT.

Rede de Parceiros



Recursos Captados

As ações coordenadas pelo DTT são viabilizadas por meio de recursos diversos, sejam eles provenientes do tesouro nacional ou captados por meio da celebração de acordos de cooperação com órgãos federais e outras instituições. Os recursos do teto de gestão do DTT para 2016, definidos pela diretoria da Embrapa, provenientes do Tesouro Nacional (fonte 100) foram de R\$ 383.569,06. A Tabela 1 apresenta um resumo dos valores captados em 2016 pelo DTT.

“A crescente captação de recursos pela equipe do DTT implica na necessidade de melhoria dos processos administrativos”, aponta *Augusto Clemente*, supervisor administrativo do DTT.

“Apesar de sermos uma equipe pequena, estamos preparados para atender às muitas demandas”, comentam *Ailda Silva*, *Leonardo Barbosa* e *Nubia Gerhardt*, da equipe administrativa do Departamento.

Tabela 1: Volume de recursos captados pelo Departamento de Transferência de Tecnologia, em 2016, para ações de Transferência de Tecnologia.

Cooperante	Valor (R\$)
Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), atual Sead	1.855.100,00
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – Fundo Amazônia	33.691.380,00
Secretaria da Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo (SMC) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)	558.250,00
Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA)	6.856.152,00
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – INOVASOCIAL	30.034.000,00
Total	72.994.882,00

“O InovaSocial tem o desafio de promover a inclusão dos agricultores nas cadeias de caprinos e ovinos e nas dinâmicas que envolvem sementes agroecológicas, tendo a inovação como eixo balizador”, salienta *Evandro Vasconcelos*, Coordenador de Projetos e Parcerias do DTT.

O contrato referente ao InovaSocial foi firmado entre o BNDES/Fundo Social, a Fundação Eliseu Alves (FEA) e a Embrapa. Os recursos financiarão seis projetos territoriais – já definidos e previamente articulados entre o BNDES e a Embrapa –, sendo três para geração de tecnologias e troca de conhecimentos nas etapas de produção, processamento e comercialização nas cadeias de caprinos e ovinos, e outros três para resgate, preservação, multiplicação, estoque, distribuição e comercialização de sementes agroecológicas. Além disso, os recursos também financiarão um Projeto de Governança do Programa. O prazo para execução do programa é até 36 meses.



O Projeto Integrado da Amazônia tem suporte financeiro do Fundo Amazônia para promover a produção e a disseminação de conhecimentos e tecnologias voltadas para a recuperação, conservação e o uso sustentável do Bioma Amazônia.

Serão financiados projetos apresentados pelas Unidades Descentralizadas da Embrapa, e selecionados por meio de chamada interna, realizada no âmbito de um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre BNDES, Embrapa e Fundação Eliseu Alves.

Pequenos agricultores, comunidades tradicionais, ribeirinhos, pescadores artesanais, extrativistas, entre outros, são os beneficiários do Projeto.



DESTAQUES





Apresentação

A Lei 12.651, de 25 de Maio de 2012, estabelece normas para proteção da vegetação nativa em áreas de preservação permanente, reserva legal, uso restrito, exploração florestal e assuntos relacionados. Nesse contexto, as propriedades deverão seguir as instruções estabelecidas nessa legislação. Esta página reúne tanto informações para facilitar o entendimento desta Lei, como também, conteúdos técnicos para a recuperação de áreas, como estratégias de recuperação, experiências já realizadas, espécies de plantas nativas sugeridas para plantio e soluções tecnológicas da Embrapa e parceiros, além de boas práticas agrícolas que contribuirão para o alcance do desenvolvimento sustentável da propriedade rural nos diferentes biomas.

Saiba mais

O que recuperar?



Área de Preservação Permanente - APP



Área de Reserva Legal - ARL



Área de Uso Restrito - AUR

Recuperação Ambiental



Estratégias de recuperação



Experiências e Boas Práticas



Espécies vegetais nativas para recuperação



Mudas e sementes

Parceria

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

Realização

Embrapa

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Página desenvolvida pela Embrapa para facilitar o atendimento à Lei do Código Florestal

Site do Código Florestal

A Diretoria da Embrapa constituiu uma equipe de trabalho, liderada pelo DTT, através da organização de projeto especial da DE, com os objetivos de mapear, organizar e disponibilizar informações para facilitar o entendimento e o cumprimento da Lei n.º 12.651.

“Os resultados desse trabalho foram disponibilizados ao público interessado no endereço eletrônico

<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/> no qual é possível acessar conteúdos técnicos importantes, tais como restabelecimento de áreas degradadas, estratégias de recuperação e espécies de plantas nativas sugeridas para plantio. Também é possível conhecer soluções tecnológicas referentes a essas temáticas, desenvolvidas pela Embrapa e/ou parceiros, informar-se quanto às experiências de êxito e aprender sobre boas práticas agrícolas”, lembra **Ronessa Bartolomeu**, membro da equipe do projeto.

Entre 27 de julho a 31 de dezembro de 2016, a página do site teve 115.212 visualizações.

A Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012, conhecida como Novo Código Florestal, estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação nativa – incluindo áreas de preservação permanente, de reserva legal e de uso restrito –, a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais, o controle e prevenção dos incêndios florestais, e a previsão de instrumentos econômicos e financeiros.



Imagem de Área de Preservação Permanente (APP), conforme normatizado no Código Florestal.
Fonte: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/>

Uma das inovações do Novo Código Florestal foi a criação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para as propriedades e posses rurais, e a previsão de implantação do Programa de Regularização Ambiental (PRA) nos Estados e no Distrito Federal. Com a instituição do CAR, será possível ao Governo Federal e órgãos ambientais estaduais conhecerem não apenas a localização de cada imóvel rural, mas também a situação de sua adequação ambiental; o PRA, por sua vez, permitirá que os estados orientem e acompanhem os produtores rurais na elaboração e implementação das ações necessárias para a recomposição de áreas com passivos ambientais nas suas propriedades ou posses rurais, seja em Áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal ou de Uso Restrito.



Imagem de Área de Reserva Legal (ARL), constituída segundo normas do Código Florestal.
Fonte: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/>



Projeto Integrado para a Produção e o Manejo Sustentável do Bioma Amazônia

O Projeto tem por objetivo a produção e a disseminação de conhecimentos e tecnologias voltadas para a recuperação, a conservação e o uso sustentável do Bioma Amazônia. Está estruturado em quatro Arranjos, ou seja, em quatro conjuntos de projetos convergentes, complementares e sinérgicos, dos quais fazem parte mais de uma unidade da Embrapa. Os arranjos são os seguintes:

- 1) Monitoramento do desmatamento e da degradação florestal e serviços ecossistêmicos, liderado pela Embrapa Monitoramento por Satélite;
- 2) Restauração, manejo florestal e extrativismo, liderado pela Embrapa Acre;
- 3) Tecnologias sustentáveis para a Amazônia, liderado pela Embrapa Amazônia Oriental;
- 4) Aquicultura e pesca, liderado pela Embrapa Pesca e Aquicultura.



Os recursos para viabilizar o Projeto são provenientes do Fundo Amazônia, o qual consegue doações para investimentos não reembolsáveis destinados a ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal. Desde 2008, o Fundo Amazônia tem sido um dos instrumentos mais importantes para garantir e aprimorar o compromisso do país com a conservação e o uso sustentável das florestas.

“Em 2016, foram realizadas sete oficinas territoriais, espaços onde se elaboraram, com os parceiros locais, as principais linhas de ação dos futuros projetos. As oficinas aconteceram em Macapá (AP), Porto Velho (RO), Rorainópolis (RR), Manaus (AM), Sinop (MT), Imperatriz (MA) e Marabá (PA). Além dessas, organizou-se uma oficina para o planejamento da governança do projeto, com os chefes de TT das Unidades integrantes do projeto e possíveis líderes de propostas de projeto, para garantir acompanhamento e gestão mais eficazes”, disse **Susana Gois**, Supervisora de Implementação de Programas e Parcerias do DTT.



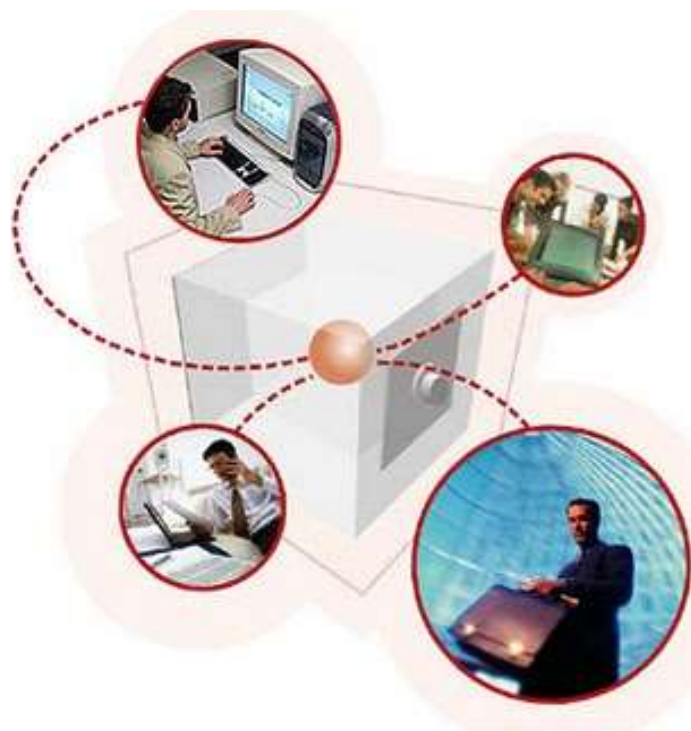
Plataforma para Capacitação a Distância

Fonte: <http://www2.espm.br/cursos/educacao-distancia>



Segundo **Guida Gorga**, Supervisora de Metodologias e Tecnologias Educacionais do DTT em 2016, “foi dado um grande passo na construção e organização da Plataforma de Capacitação a Distância da Embrapa em 2016”. A plataforma foi estruturada em quatro eixos: Equipes; Tecnológico; Metodológico e Diretrizes. No Eixo Tecnológico, foi desenvolvido e implementado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – plataforma *Moodle* – para oferta de cursos na modalidade à distância, integrada com sistemas corporativos da empresa (SISGATT, Sieve e Portal).

O AVA encontra-se em teste, com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2017. No Eixo Metodológico, foi definido o modelo de desenho instrucional ADDIE, atrelado ao modelo de Gestão de Projetos (PMBOK) como metodologia de ensino-aprendizagem. No Eixo Diretrizes, foi elaborada uma minuta de utilização do AVA da Embrapa e critérios gerais para produção e oferta de cursos na modalidade à distância. No Eixo Equipes, foram identificados e validados os representantes – pontos focais – de cada unidade.



Fonte: http://miguegaviralyaurabarrera.blogspot.com/2012/09/implicaciones-sociales-de-la_29.html

Para **Marne Moreira**, Coordenador de Capacitação para Transferência, a institucionalização da capacitação a distância na Embrapa permitirá “a consolidação de uma plataforma única para oferta de cursos EaD em ações corporativas e de TT, o aumento da oferta de cursos nessa modalidade pelas Unidades Descentralizadas e parceiros, o fortalecimento e incremento de ações de capacitação para os empregados da Embrapa, o estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais e o fortalecimento da imagem da empresa, dentre outros resultados”.

Observatório da Agricultura Familiar

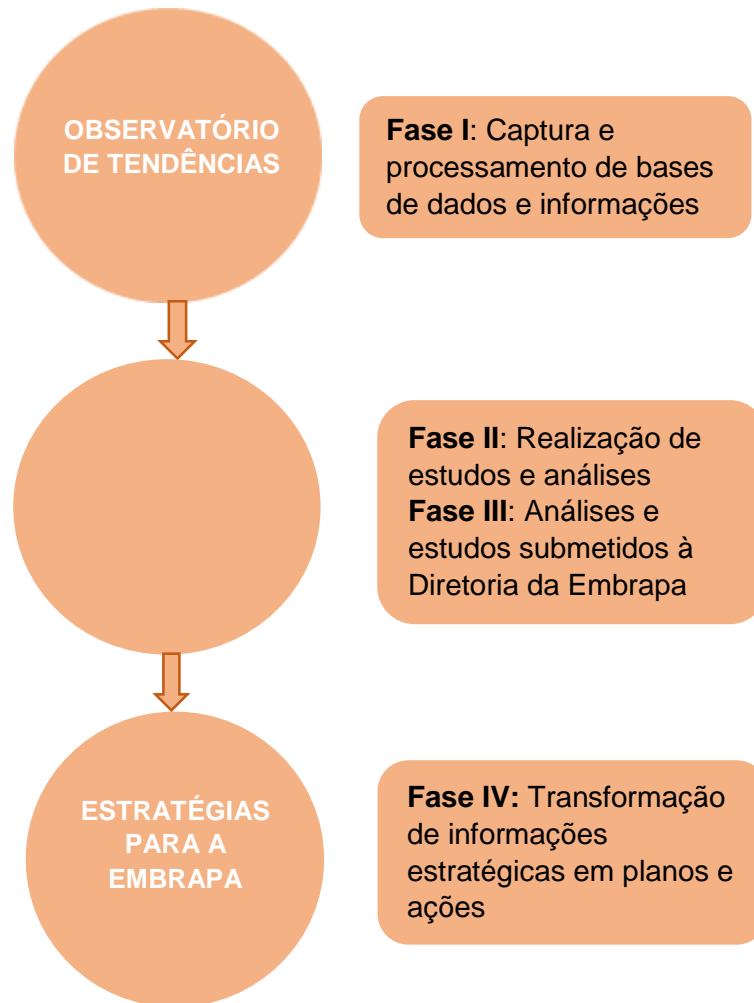


Fonte: WFD, 2016 - Libro di Attività. Disponível em <http://www.fao.org/3/a-i5685o.pdf>

O Observatório da Agricultura Familiar (OAF) é um *locus* de estudos em relação a essa temática, focado na captura e prospecção de tendências. As informações e conhecimentos gerados no OAF sinalizam futuros possíveis, e, sob essa ótica, auxiliam na formulação de estratégias de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para a Embrapa e instituições parceiras. Nessa perspectiva, o Observatório é um instrumento de navegação e orientação para tomada de decisões, facilitando a construção de agendas sintonizadas com as demandas atuais e futuras dos agricultores familiares.

“O OAF funciona como catalisador da reflexão, do diálogo e da articulação entre atores internos e externos à Embrapa, interessados na agricultura familiar. Por isso, opera em rede – em estreita parceria com profissionais dedicados ao tema na empresa e em outras instituições, com organizações da agricultura familiar e movimentos sociais. A rede monitora tendências, analisando sinais importantes para priorizar novas pesquisas”, esclarece **Marcelo Nascimento de Oliveira**, Coordenador de Métodos e Análises do DTT.

O OAF faz parte da Rede de Observatórios do Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa (Agropensa), o qual está estruturado nos seguintes componentes: a) observatório de tendências; b) análise e estudos; c) estratégias para a Embrapa.



“Em 2016, o DTT realizou uma série de atividades para implantação do Observatório da Agricultura Familiar. Dentre essas atividades, destacam-se a realização das oficinas de modelagem e de estruturação do OAF, e a criação do Grupo de Trabalho do Observatório para dar suporte às ações de operacionalização e consolidação do observatório”, detalham **Vicente Guedes e Dejoel Barros**, que fazem parte da equipe responsável pelo Observatório no DTT.



Foto: Vicente Guedes

Processo de Qualificação das Soluções Tecnológicas da Empresa



<http://www.ezflow.it/blog/pt/vantagens-da-gestao-por-processos/>



“Sendo esse um processo contínuo, deverão ser qualificadas todas as tecnologias, estejam elas prontas ou em desenvolvimento, facilitando assim sua incorporação por diferentes setores da sociedade”, enfatiza Soraya Barrios, Coordenadora de Informação e Prospecção do DTT.



Reunião sobre o Processo de Qualificação das Soluções Tecnológicas na Embrapa Recursos Genéticos. Foto: Michell Costa.

Em 2016, foram concluídas as etapas de disseminação e internalização do processo. Nas fases subsequentes, serão desenvolvidos mecanismos para automatizar o Processo de Qualificação.

É importante salientar que o processo já está integrado a instrumentos de gestão da Embrapa, como o Sistema de Gerenciamento da Carteira de Projetos da Embrapa (Ideare e SISGP), o Sistema de Pessoas Jurídicas (SIPJ) e, principalmente, o Sistema de Gestão de Soluções Tecnológicas (Gestec), no qual será abrigado.

Van Gogh - Der Schnitter (Nach_Millet). 1889



Ações Executadas

Projeto Balde Cheio em Rede

O Balde Cheio é uma metodologia de TT desenvolvida pela Embrapa e aplicada em todas as regiões do Brasil desde 1998. No ano de 2016, a empresa atuou para ampliá-la e valorizá-la, estruturando o Projeto Balde Cheio em Rede.

A metodologia visa à capacitação dos técnicos da extensão rural e produtores de leite, com envolvimento de parcerias, em sala de aula no campo, e com propriedades assistidas. A metodologia tem enfoque prático e é voltada ao aprendizado mútuo e contínuo. Contempla também visitas periódicas e acompanhamento às propriedades rurais participantes do projeto.



Foto: Artur Chinelato

A ação de institucionalização do Balde Cheio foi uma iniciativa da Diretoria de Transferência de Tecnologia que resultou num processo de articulação iniciado no ano de 2015 e finalizado com a submissão do Projeto Balde Cheio em Rede.

A operacionalização desta articulação teve o protagonismo do DTT em estreita parceria com a Embrapa Gado de Leite e a Embrapa Pecuária Sudeste e sintonia com mais 16 Unidades Descentralizadas da Embrapa. Promoveu-se, assim, a atuação corporativa e estruturada na busca de respostas e resultados que impactem positivamente a sustentabilidade da produção de leite.

O projeto inclui ainda o aporte de recursos de fontes diversificadas, como a parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), potencializando seu alcance e ampliando o público assistido.



Foto: GT Balde Cheio em Rede



Foto: GT Balde Cheio em Rede em visita a produtores.

O projeto atende 1.940 participantes entre técnicos e produtores de leite e unidades assistidas, em 395 municípios de 11 estados brasileiros.

“O Balde Cheio, nome que identifica nacional e internacionalmente esta metodologia, coleciona experiências, práticas, resultados e impactos que ofertam subsídios a uma ação institucional com forte potencial de contribuir para melhoria na qualidade de vida e renda dos agricultores que vivem da produção leiteira”, destaca **Roselis Simonetti**, Supervisora de Capacitação Nacional do DTT.

I Encontro Nacional do Projeto Balde Cheio em Rede

O DTT coordenou e organizou, em parceria com a Embrapa Gado de Leite e o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), o I Encontro Nacional do Balde Cheio em Rede.

O evento aconteceu em Minas Gerais, no município de Goianá e no Campo Experimental da Embrapa em Coronel Pacheco, de 28 de novembro a 1º de dezembro de 2016. Mais de 70 participantes entre pesquisadores, analistas e técnicos da Embrapa e do Sebrae de todo Brasil se reuniram para apresentar resultados e refletir sobre o Projeto Balde Cheio em Rede.

O encontro foi o marco da institucionalização do Balde Cheio como metodologia corporativa, com a qual estão comprometidas 18 Unidades da Embrapa e parceiros externos. Além disso, no evento a Embrapa e o Sebrae pactuaram uma agenda de trabalho, amparada pelo Acordo de Cooperação Técnica firmado entre as instituições.



REUNIÃO DE CHEFES DE TT

Com o objetivo de alinhar e aproximar as Unidades, propiciar a troca de conhecimento e experiências e construir, em conjunto, uma agenda de trabalho, realizou-se nos dias 07 e 08 de março de 2016 a Reunião Centro-Oeste dos Chefes de Transferência de Tecnologia, promovida pela Diretoria-Executiva de TT e pelo DTT.

O encontro, realizado na Embrapa Gado de Corte, teve a participação de gestores das 12 Unidades da Região, que compartilharam informações sobre as áreas de atuação de cada Unidade, destacando as experiências inovadoras em TT, os projetos e arranjos já em desenvolvimento no Sistema Embrapa de Gestão e as ações integradas regionalmente e de apoio às políticas públicas, em suas diversas esferas.

O principal encaminhamento da reunião referiu-se à concepção coletiva de colaboração entre essas Unidades. Concluiu-se que o Centro-Oeste não permite uma definição única, pois conta com os biomas Cerrado, Amazônia e Pantanal; produção agropecuária abundante, com grãos, pecuária, hortaliças e fruticultura; níveis diferentes de



produtores rurais e diversidade em pesquisa científica; e Unidades temáticas, ecorregionais e de produtos. Assim, foi proposta a construção de um arranjo de TT chamado, provisoriamente, de “Sistemas de Produção Sustentáveis para o Centro-Oeste Brasileiro”, abarcando temas como sistemas integrados, comunidades tradicionais, boas práticas agropecuárias, piscicultura, sementes, recuperação de áreas degradadas, aproveitamento de resíduos, energia renovável e agricultura familiar. As iniciativas em andamento deverão ser levadas em conta.

Construção de Projetos e Arranjos



João Roberto Correia

Arranjo TT Centro-Oeste

Parte considerável do dinamismo da agropecuária brasileira deve-se ao crescimento dessa atividade na região Centro-Oeste. Inicialmente com a incorporação de extensas lavouras de soja e, de forma mais recente, com o cultivo de milho, feijão, cana de açúcar, algodão e pastagens.

Entretanto, a expansão acelerada das atividades primárias e o uso intensivo dos recursos naturais numa região de importância estratégica – localizada no centro da América do Sul –, suscitaram efeitos adversos ao meio ambiente, comprometendo os biomas Cerrado, Pantanal e Amazônico.

Considerando tais observações e cientes da necessidade de alinhar e aproximar as Unidades da Região em prol de uma agenda de trabalho compartilhada, chamou-se, em março de 2016, a Reunião Centro-Oeste de Chefes de TT. O principal encaminhamento desse encontro foi a proposta de construção de um Arranjo para aquela Região, para equacionar a necessidade de o Centro-Oeste enfrentar desafios para continuar sendo competitivo e garantindo a sustentabilidade futura das atividades agropecuárias e agroindustriais.

Inúmeras iniciativas de articulação, estaduais e regionais, foram implementadas para a elaboração de uma agenda de transferência de tecnologia, intercâmbio e construção do conhecimento (TTICC), com foco nos sistemas de produção sustentáveis. Essas iniciativas reuniram representantes das Unidades da Embrapa da Região, dos governos federal e estaduais, das instituições de ensino, pesquisa e transferência de tecnologias, das agências de desenvolvimento, de secretarias de estado e do Sistema “S”.

Numa construção compartilhada com parceiros e o apoio do DTT, foi proposto o Arranjo AgroTTiCC - Transferência de Tecnologia, Intercâmbio e Construção do Conhecimento para o desenvolvimento sustentável da Região Centro-Oeste com vistas à conservação e uso dos recursos naturais, segurança alimentar e de alimentos, agregação de valor e diversificação das cadeias produtivas e matriz energética.

Oficina de Projetos do Macroprograma 4 em Campo Grande - MS



Foto: Dalizia AQUIAR.

Nos dias 3 e 4 de maio de 2016, cerca de 40 pesquisadores e analistas da Embrapa Gado de Corte reuniram-se no auditório da Embrapa Gado de Corte em Campo Grande/MS em uma oficina de projetos para discutir as iniciativas em pesquisa e desenvolvimento, voltadas para Transferência de Tecnologia, Construção e Intercâmbio de Conhecimentos (TTICC). A programação abarcou as novas formas de interação da Embrapa com a sociedade, observando a prospecção de demandas, a comunicação e o compromisso com o desenvolvimento, a construção de parcerias, as capacitações e o fortalecimento da interação P&D e TT. Participaram do evento: Marne Moreira, Coordenador de Capacitação do Departamento de Transferência de Tecnologia (DTT), Michell Costa, Supervisor de Gestão da Informação (DTT), o pesquisador Antônio Heberlê, da Embrapa Informação Tecnológica (Brasília-DF) e Patrícia Goulart Bustamante, gestora do MP4.



INICIATIVAS COM POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS



INICIATIVAS COM POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

O DTT vem buscando fomentar e desenvolver diversas ações para atender e apoiar as novas e crescentes demandas por reconhecimento e valorização do meio ambiente, sistemas agrícolas, modos de vida e cultura dos povos e comunidades tradicionais.

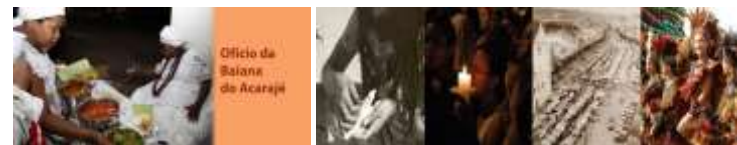
Com base em sua participação na Pesquisa “Etnoconhecimento na Embrapa”, coordenada pela SGI, e fortalecendo os laços de uma histórica parceria entre a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, o DTT apoiou a formulação do Arranjo “Construção e Intercâmbio de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais” que está em processo de avaliação no SEG.

No contexto da consolidação desse arranjo, entre as diferentes ações executadas em 2016 destaca-se a publicação do Volume I da Coleção “Povos e Comunidades Tradicionais” e a organização e edição do Volume II para lançamento em 2017.

Ressalta-se também o Acordo de Cooperação firmado entre a Embrapa e o IPHAN para pesquisa, intercâmbio de experiências, informações e tecnologias visando ao fortalecimento da conservação dinâmica de sistemas agrícolas tradicionais e da salvaguarda de bens culturais imateriais associados à agrobiodiversidade.



Modo de fazer Viola de Cocho



Outra iniciativa implementada pelo DTT é o atendimento da demanda da FAO referente à implementação no Brasil do Programa GIAHS (Sistemas Importantes do Patrimônio Agrícola Mundial).

Nesse sentido, o ACT IPHAN Embrapa tem como uma das metas a estruturação de um espaço institucional para a representação do Brasil junto ao Secretariado do GHIAS. Para apoiar essa iniciativa a FAO disponibilizou uma consultora técnica que está lotada no DTT por um período de um ano.

Atualmente a Embrapa participa do Comitê Científico do Programa GHIAS por meio da Dra. Patrícia Bustamante, gestora do MP4.

Em 2016, o Dr. João Roberto Correia participou de dois cursos de treinamento do Programa GHIAS, sendo um no México e outro na China.



A equipe do DTT envolvida no ACT IPHAN Embrapa participou de uma série de reuniões para elaborar o Edital BNDES de Boas Práticas em Sistemas Agrícolas Tradicionais (SATS), cuja minuta foi encaminhada ao BNDES em 2017, bem como uma minuta de ACT Embrapa-BNDES para viabilizar intercâmbios acerca do referido Edital de Boas Práticas em SATS.



AÇÕES DO DTT NO PNGATI

O DTT tem assento no comitê gestor da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI. Durante essa participação, a Embrapa se propôs a realizar ações relacionadas à:

- a) identificação e mapeamento da agrobiodiversidade conservada nos territórios indígenas;
- b) identificação de territórios bioculturais prioritários para a conservação da agrobiodiversidade;
- c) promoção de diálogos agroecológicos de conservação *in situ/on farm* (manejo comunitário da agrobiodiversidade);
- d) resgate de sementes tradicionais;
- e) identificação de arcas do gosto e fortalezas de alimentos tradicionais.



Particularmente o tema agrobiodiversidade, eixo principal das ações propostas no Plano, tem ocupado amplos círculos de debates internacionais, já que se relaciona fortemente com os desafios das mudanças climáticas no contexto de promoção da segurança alimentar. Os territórios indígenas, em particular, constituem-se ambientes privilegiados para estudos e ações de conservação da agrobiodiversidade e do uso de espécies e variedades tradicionais em diferentes contextos de manejo e diversidade climática.

Durante o ano de 2016 essas ações foram confirmadas pela presidência da Embrapa e estão em fase de negociação com as unidades executoras.





APOIO A POLÍTICAS PÚBLICAS



“Tem aumentado a demanda para que a Embrapa atue no campo das políticas públicas, tanto no âmbito da formulação quanto no campo da execução e avaliação. O DTT é uma unidade que tem se empenhado nesse sentido, tendo sempre em mente a missão da Embrapa e as diretrizes do Governo Federal”, relata Fernando Amaral, Chefe do DTT.

Em 2016, o DTT contribuiu com as seguintes políticas/planos/programa, dentre outros:

- a) Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo);
- b) Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC);
- c) Plano Brasil sem Miséria (PBSM);
- d) Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (Pronater, no seu componente Plano de Inovação e Sustentabilidade da Agricultura Familiar);
- e) Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais;
- f) Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia Legal (PPCDAM);
- g) Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER);
- h) Plano Nacional de Promoção das Cadeias dos Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB);
- i) Plano de Recuperação de Áreas Degradadas da Amazônia (PRADAM); e
- j) Política Geral de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPMBio).

PLANAPO

A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) foi institucionalizada pela Presidência da República, por meio do Decreto nº 7.794, agosto/2012, com o objetivo de integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

O Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) tem o objetivo de fortalecer a produção agrícola de base agroecológica e orgânica, além de ampliar a oferta e o consumo de alimentos saudáveis, apoiar o uso sustentável dos recursos naturais e disseminar o conhecimento em agroecologia, de forma a promover a melhoria da qualidade de vida da população brasileira do campo e das cidades.



A Embrapa participou da construção e da implementação do PLANAPO I (2013 a 2015) e do PLANAPO II (2016-2019).

No âmbito estratégico, a Empresa possui representantes na Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO), na qual participam diversos Ministérios, Unidades Setoriais e Entidades Governamentais e na Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO), que conta com participantes do governo e da sociedade civil. Em 2016, estas instâncias centraram esforços em aprimorar e validar o PLANAPO II com os novos representantes do governo e elaborar uma estratégia de comunicação e gestão do plano.

No PLANAPO II (2016-2019), a Embrapa assumiu a responsabilidade de doze iniciativas, apoiando também outras 21, a cargo de diversos órgãos do governo. Diversos arranjos interinstitucionais serão realizados para viabilizá-las, promovendo com isso o avanço da Agroecologia no país.

PLANO DE INOVAÇÃO

A Embrapa é um importante agente para qualificação dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e vem atendendo a iniciativa do Plano de Inovação e Sustentabilidade na Agricultura Familiar (PISAF) em parceria com Ministério do Desenvolvimento Agrário desde 2013 e, a partir de 2016, com a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, da Casa Civil.



Ilustração de Muriel Gonzalez com as ações desenvolvidas pela Embrapa Caprinos e Ovinos no PISAF

Seu principal objetivo é fortalecer o processo de inovação na agricultura familiar, integrando Ater, pesquisa, ensino e agricultura familiar. Com estas diretrizes, o Plano propõe uma metodologia para a construção e compartilhamento de conhecimentos e tecnologias que empoderam os atores, incentivando a criação de grupos gestores e redes de inovação.

As ações em execução têm promovido Redes de Conhecimento e Tecnologias, construídas a partir da implementação de Oficinas de Concertação, Oficinas Temáticas, Eventos de Intercâmbio e Construção do Conhecimento e Caravanas Agroecológicas, que articulam 21 Unidades Descentralizadas da Embrapa com parceiros governamentais, setor produtivo e sociedade civil, em 19 Estados de todas as regiões do Brasil. Em 2016, foram realizadas cinco Oficinas de Concertação e duas Oficinas Temáticas, além de outros 14 Eventos de Intercâmbio e Construção do Conhecimento.

Ilustração de Muriel Gonzalez



Para **Sonia Holler**, da Coordenação de Capacitação Nacional, “os esforços do Plano de Inovação foram direcionados para a construção e a execução de agendas estaduais e para o fortalecimento da relação e da ação conjunta entre ATER, ensino, pesquisa e agricultores familiares nas realidades locais que envolvem as multidimensões do meio rural”.

Um esforço especial foi realizado para inclusão de técnicos das diversas temáticas das Chamadas Públicas de ATER (sustentabilidade, leite, agroecologia, entre outras) nas Oficinas. Com isso, o Plano de Inovação ampliou oportunidades de acesso ao conhecimento científico e às tecnologias que contribuem na agregação de valor aos produtos e serviços da agricultura familiar e favoreceu o compartilhamento de soluções na busca por uma agricultura mais sustentável no campo e na cidade.

Foto: Fernanda Nascimento



Oficinas do Plano Brasil Sem Miséria

O Plano Brasil sem Miséria (PBSM) é uma ação governamental instituída por meio do Decreto 7.492/2011, com o objetivo de superar a situação de extrema pobreza da população em todo o território nacional. Ele é direcionado aos brasileiros que vivem em lares cuja renda familiar é de até R\$ 70 por pessoa. De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estão nesta situação 16,2 milhões de brasileiros. Coordenado pelo atual Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), o PBSM está organizado em três eixos: garantia de renda, acesso a serviços e inclusão produtiva.



Foto: Banco Multimídia Embrapa

“A Embrapa integra o arranjo institucional para execução de ações no eixo inclusão produtiva rural, com a participação de dez das suas Unidades Descentralizadas”, conta *Kilvia Craveiro*, Supervisora de Monitoramento e Avaliação de Programas e Parcerias do DTT. “O eixo inclusão produtiva prevê que as famílias tenham acesso a serviços de assistência técnica e extensão rural, obtenham recursos para investir na produção e sejam auxiliadas quanto à comercialização, viabilizando assim sua permanência no campo e a melhoria da qualidade de vida”, conclui.

O DTT lidera o Projeto Transversal de Gestão, acompanhando, monitorando e avaliando as ações da Embrapa no Plano.

Nessa perspectiva, em 2016, foram estabelecidas as bases metodológicas para avaliar o impacto das atividades já concluídas, usando para isso a ferramenta “Método de Avaliação Econômico-Ecológica de Agroecossistemas”, que foi desenvolvido pela AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, parceira da Embrapa nessa ação.



Para discutir e avaliar as possibilidades de uso do método proposto, realizou-se, em Petrolina-PE, a oficina intitulada “Fortalecimento das ações, das capacidades locais e dos agroecossistemas para promoção da inclusão social e produtiva”. Na ocasião, foram definidos 11 territórios para a avaliação de impactos.

Para internalizar e aprimorar o uso do método foram realizadas duas oficinas, nominadas de “Oficinas de Formação em Metodologia de Avaliação de Agroecossistemas/PBSM”, em Teresina (PI), com 35 pessoas cada.



As oficinas foram organizadas em dois módulos, um versando sobre aspectos ecológicos dos agroecossistemas e outro sobre questões econômicas.

Além dos empregados da Embrapa com atuação no PBSM, participaram também os extensionistas das equipes dos diferentes territórios.



A instituição da Política Nacional de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta foi sancionada em 2013, com o objetivo de melhorar – de forma sustentável – a produtividade, a qualidade dos produtos e a renda das atividades agropecuárias, por meio do incentivo à adoção de sistemas integrados de exploração de lavoura, pecuária e floresta em áreas já desmatadas como alternativa aos monocultivos tradicionais; da promoção de ações de mitigação do desmatamento; da ênfase na manutenção das áreas de preservação permanente e reserva legal; e, finalmente, por meio do fomento a novos modelos de uso da terra, conjugando a sustentabilidade do agronegócio com a preservação ambiental.

“O DTT é o responsável pelo projeto transversal de capacitação do Projeto ILPF em Rede”, explica **Joaquim Nogueira**, analista do DTT que compõe a equipe do projeto.

Para viabilizar a criação de uma estrutura curricular e a adequação de materiais pedagógicos, em 2016 foram organizadas informações sobre as estratégias e modalidades de capacitação em ILPF hoje executadas pelas Unidades Descentralizadas da Embrapa.



Fotos: Liliane Belo

Plano ABC

O Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura – Plano ABC – é uma ação governamental formada por sete programas, com o objetivo de fomentar a adoção de tecnologias sustentáveis de produção nas atividades agrícola e pecuária, respondendo assim ao compromisso brasileiro de reduzir a emissão de gases de efeito estufa provenientes dessas atividades.

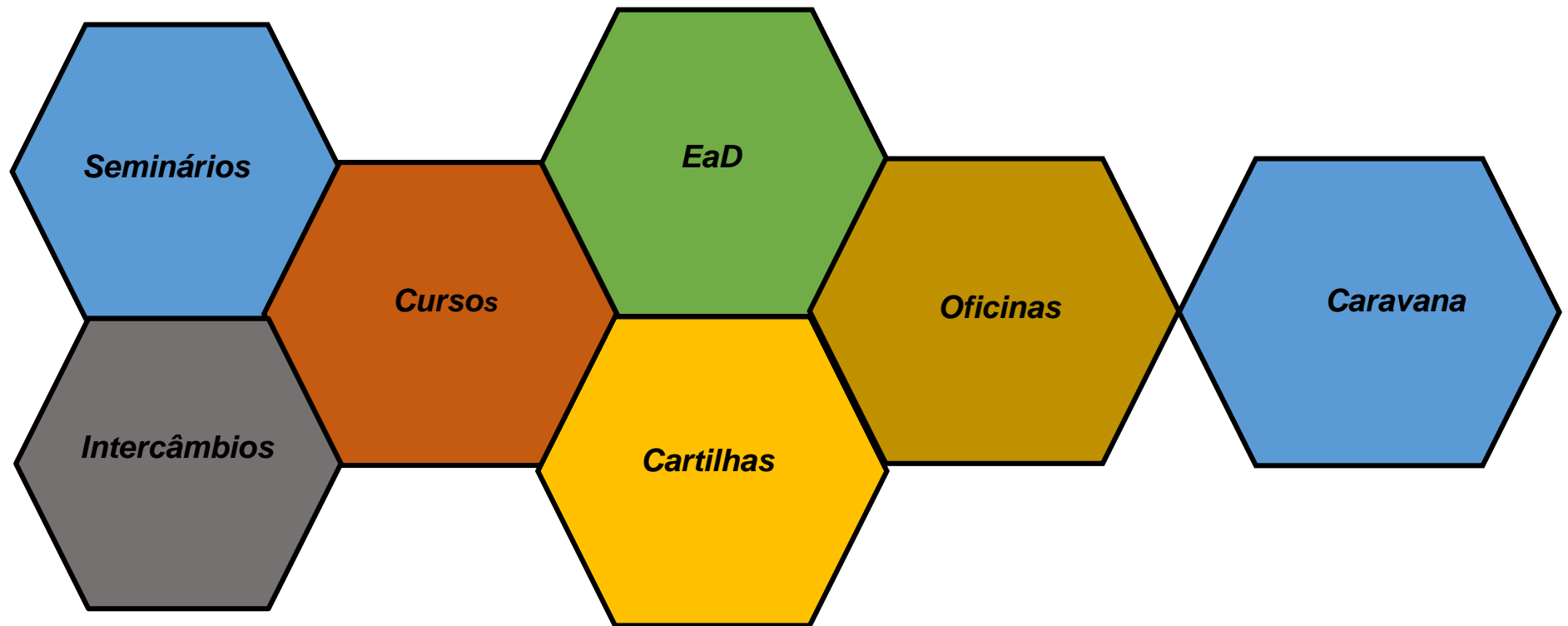
Na perspectiva do Plano, a Embrapa desenvolve o Projeto ABC Cerrado, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Banco Mundial.



Em 2016, no âmbito do ABC Cerrado, a Coordenadoria de Capacitação para Transferência (CCT) realizou *design* instrucional e revisão metodológica das cartilhas das seguintes tecnologias: Recuperação de Pastagens Degradadas (RPD), Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e Florestas Plantadas (FP).

Além disso, a equipe da CCT coordenou uma oficina que teve como objetivo reestruturar a cartilha do tema Sistema Plantio Direto (SPD). Esta oficina contou com a participação de especialistas da Fundação MS para a Pesquisa e Difusão de Tecnologias Agropecuárias e das Unidades Descentralizadas da Embrapa que integram o ABC Cerrado, conta **Tallyrand Moreira**, representante do DTT na equipe do Projeto. Para **Márcio Armando**, pioneiro no DTT na articulação do projeto “é gratificante saber que o projeto caminha conforme planejamos lá atrás”.

Ações de Capacitação



Caravana Embrapa

Segunda Fase

“Em 2016 a Caravana Embrapa teve como objetivo capacitar agentes multiplicadores para identificar pragas e inimigos naturais e fornecer elementos para a tomada de decisão no Manejo Integrado de Pragas (MIP) em paisagens agrícolas”, explica **Werito Melo**, líder dessa ação no DTT.

Para isso, foram organizados 31 cursos de oito horas, em 11 estados, nas cinco regiões do país. Com atividades práticas de monitoramento e identificação de insetos, participaram dos cursos cerca de 1.300 técnicos de Ater pública e privada, de cooperativas, de associações e consultores independentes.

A segunda etapa a Caravana Embrapa foi coordenada pelo Departamento de Transferência de Tecnologia (DTT) e pelas Diretorias de P&D e TT, contando com a participação ativa de 13 unidades da Empresa (Algodão, Embrapa Arroz e Feijão, Agropecuária Oeste, Agrossilvipastoril, Hortaliças, Milho e Sorgo, Pesca e Aquicultura, Soja, Trigo, Clima Temperado, Amazônia Oriental, Cocais e Meio-Norte).



Capacitação de Agentes Multiplicadores para atuação na Cadeia Produtiva de Cereais de Inverno

Joseani Mesquita



A qualificação profissional de técnicos do sistema cooperativista na cadeia produtiva de cereais de inverno teve uma nova versão em 2016 e foi desenvolvida para a capacitação de 30 profissionais de cooperativas da região sul.

O conteúdo da capacitação, cuja carga horária foi de 170 horas, foi organizado pelo DTT em conjunto com a Embrapa Trigo, tendo como parceiros universidades (UPF, IFSul, UFSM, UFRGS, UFPel), Emater/RS, Fundação ABC, FAPA/Agrária, IAPAR, CCGL, associações, produtores rurais, cooperativas e outras Unidades da Embrapa (Milho e Sorgo, Soja, Gado de Corte, Pecuária Sudeste, Cerrados, Arroz e Feijão).

Essa é uma parceria entre a Embrapa, a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). A Embrapa é responsável pelo conteúdo técnico e a OCB viabiliza os recursos e indica os participantes.

O DTT promoveu cinco treinamentos para potencializar o uso da Ferramenta *Cortex Intelligence* entre profissionais da Empresa. Sessenta pessoas participaram dos cursos, ocorridos na Sede da Embrapa, em Brasília/DF e nas seguintes Unidades Descentralizadas: Solos, no Rio de Janeiro/RJ; Gado de Corte, em Campo Grande/MS; Caprinos e Ovinos, em Sobral/CE e Pesca e Aquicultura, em Palmas/TO.

O uso do *Cortex* é importante para as instituições que precisam de ferramentas auxiliares em processos de tomada de decisões estratégicas e em inteligência competitiva, explica **Rubens Pompeu**, especialista do DTT na ferramenta.

O uso do *Cortex* vem crescendo na Embrapa por sua capacidade de minerar dados na Web, tornando possível o monitoramento e a prospecção de informações em ambientes de notícias de redes sociais, tais como *Twitter*, *Facebook*, e vídeos no *You Tube*, tendo por base termos de busca predefinidos por especialistas. Adicionalmente, a ferramenta possibilita a interação desses dados não estruturados com os dados das bases corporativas da Embrapa. O *Cortex* tem auxiliado na operacionalização dos Observatórios do Agropensa e na obtenção de informações de interesse para a TT.

Capacitação para uso da Ferramenta *Cortex Intelligence*



COOPERACÃO INTERNACIONAL



Projeto México



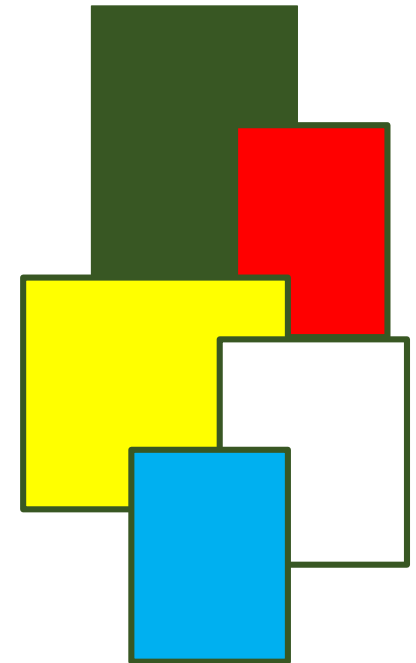
Além das capacitações de multiplicadores previstas nas estratégias em apoio às ações nacionais e às políticas públicas, dado o reconhecimento da competência da Embrapa como instituição promotora da inovação nos trópicos, no âmbito internacional o DTT também contribuiu para fomentar o desenvolvimento de outros países.

Nesse sentido, as ações do Projeto “Formação de Técnicos Especializados em Agricultura, Pecuária e Silvicultura Tropical para o Desenvolvimento das Zonas Tropicais do México” – carinhosamente nominado Projeto México – foram retomadas em 2016, priorizando-se capacitações em três sistemas de produção – soja, cana de açúcar e pecuária bovina – com a participação de um total de 70 técnicos mexicanos, relata **Assunta Helena Sicoli**, responsável pelo Projeto no DTT.

Os cursos, coordenados e ministrados por Unidades Descentralizadas da Embrapa – Soja, Tabuleiros Costeiros, Gado de Leite e Cerrados – também contaram com apoios expressivos da Embrapa Pecuária Sudeste e Embrapa Agroenergia, e de distintas empresas do setor privado.

O Projeto México teve sua execução iniciada em 2015, após a assinatura do Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos Mexicanos, acordo esse estabelecido em 1974. A instituição executora do Projeto pelo lado mexicano é o Instituto Nacional de Investigaciones Forestales, Agrícolas y Pecuarias (INIFAP) e a Embrapa é a contraparte brasileira.

O Projeto foi desenhado para execução em três etapas, devidamente articuladas e integradas: I - Cursos em Temas de Transferência de Tecnologia ministrados por especialistas do INIFAP; II - Curso inicial versando sobre a temática para a qual os técnicos mexicanos foram selecionados, ministrado por especialistas do Instituto e de outras instituições mexicanas de pesquisa e/ou ensino; III - Capacitação dos técnicos selecionados nas etapas I e II, com cursos em temas de interesse do Projeto, ministrados no Brasil por pesquisadores e técnicos da Embrapa e instituições de ensino e pesquisa parceiras.



Fotos: Assunta Sicoli

PROJETO LANIIT



Financiado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), por meio do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), o Projeto LANIIT visa à implementação do Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura (TIRFAA), sendo sua área de atuação o Brasil, Uruguai e Paraguai.

O LANIIT tem por objetivo promover a conservação e o uso sustentável dos recursos fitogenéticos para a alimentação e a agricultura, e a repartição justa dos benefícios derivados de sua utilização, favorecendo assim a agricultura sustentável e a segurança alimentar das populações envolvidas.



Em 2016, a equipe do projeto dedicou seu tempo à estruturação do Plano de Ação Estratégico (PAE) do Projeto, à definição da estratégia de governança e de implementação do PAE, e à organização de instrumentos de comunicação (site, vídeo e publicação).

A metodologia de estruturação do PAE foi participativa, em workshops que valorizaram o saber coletivo de mais de duzentas pessoas envolvidas nas temáticas.

O PAE do LANIIT está alicerçado em estratégias de promoção da segurança alimentar, em um cenário de mudanças climáticas. Ele será implementado nos próximos cinco anos, em oito áreas no Brasil, quatro no Uruguai e duas no Paraguai.

As espécies prioritárias no projeto são arroz, feijão, mandioca, milho e trigo, as quais foram estabelecidas em função da base alimentar da população do Brasil, Uruguai e Paraguai e por serem estratégicas para a agricultura desses países.

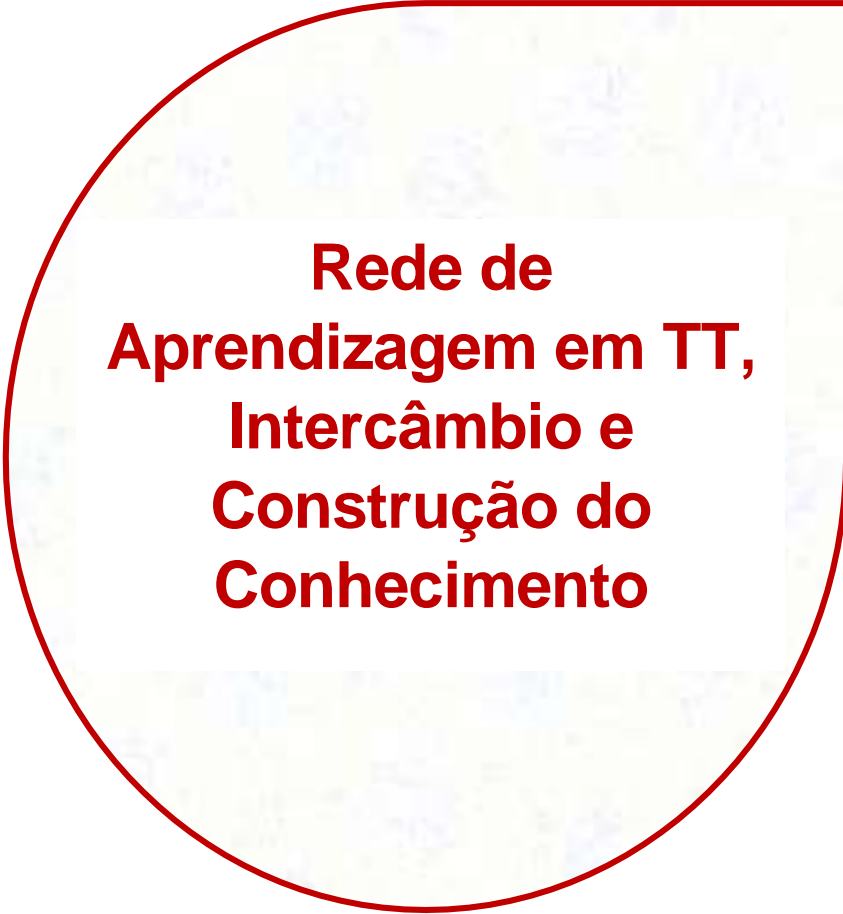


Produção de materiais de comunicação do LANIIT: gravação de vídeos em Montevideú, Uruguai. Fotos: Ynaiá Bueno.



**MÉTODOS E
TÉCNICAS
EM TRANSFERÊNCIA
DE TECNOLOGIA**





Rede de Aprendizagem em TT, Intercâmbio e Construção do Conhecimento

A Rede de Aprendizagem em Transferência de Tecnologia, Intercâmbio e Construção do Conhecimento (Rede TTICC) foi criada em 2012 como espaço para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. Atualmente participam da Rede 450 empregados da Embrapa, inclusive profissionais que não atuam em transferência de tecnologia.

As principais diretrizes da Rede são a construção dos processos e a constante atualização e qualificação profissional das equipes de Transferência de Tecnologia da Embrapa, relata **Fernanda Nascimento**, que faz parte do grupo de trabalho responsável pela Rede.

Em 2016, esse grupo – com quatro titulares e quatro suplentes – foi formalizado em Ordem de Serviço do DTT, atuando para aumentar a participação das pessoas, inclusive, planejando ações para melhorar a navegação na ferramenta e deixá-la com estética mais amigável e convidativa ao uso.

As atribuições do GT incluem, dentre outras, sensibilizar os participantes da Rede TTICC quanto às possibilidades de interação e compartilhamento de experiências e compartilhar materiais (vídeos, textos, áudios, entrevistas, links) para estimular a reflexão sobre TTICC e divulgar editais, oportunidades de capacitação e parcerias, e outras notícias de interesse da área de TT.



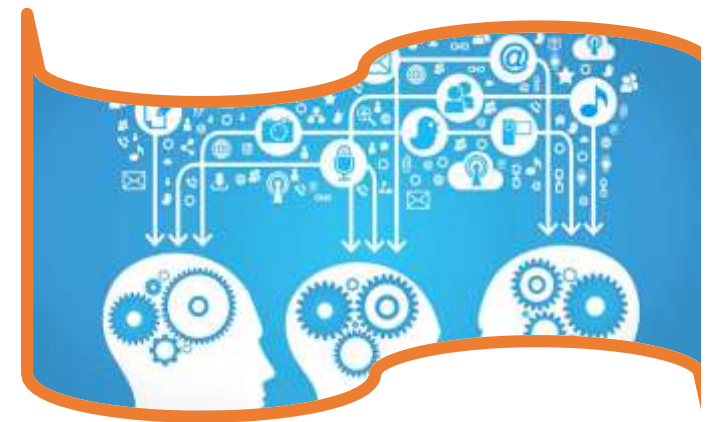
Ciclo de debates

O Ciclo de Debates é uma estratégia que está sendo usada pelo DTT para promover a reflexão sobre temas de interesse para as equipes de TT, funcionando como indutor da interação entre as equipes de TT e P&D, explica **Marina Verne**, analista que responde por essa ação no Departamento.

Em 2016, foram realizadas 20 edições do Ciclo, totalizando aproximadamente 250 participantes. As discussões sobre os temas abordados são continuadas na Rede de Aprendizagem em Transferência de Tecnologia, Intercâmbio e Construção do Conhecimento (Rede TTICC), por meio dos três canais de comunicação disponíveis, quais sejam, o fórum, a biblioteca e os links.

Os temas e os palestrantes foram sugeridos pelas equipes de TT da Embrapa, sendo selecionados de acordo com sua relevância e alcance.

Assim, temas como pesquisa qualitativa, adoção de tecnologias, redes sociotécnicas, inteligência territorial estratégica, política de C&T e tecnologias sociais, pagamento de serviços ambientais, circuitos curtos de comercialização, fome e pobreza rural, políticas públicas, estratégias de desenvolvimento e segurança alimentar, dentre outros, foram objeto de reflexão no escopo os Ciclos.



Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de intercâmbio de conhecimentos fortemente demandada pelas diferentes esferas de atuação da Embrapa, seja com o público interno ou externo.

Em 2016 a empresa organizou um Grupo de Trabalho (GT) EaD para o desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O GT promoveu uma oficina no período de 29 a 31 de agosto, em Brasília, com a participação de representantes dos Departamentos de Gestão de Pessoas e Tecnologia da Informação, da Secretaria de Comunicação e também da Embrapa Hortaliças, Agrobiologia, Gado de Leite, Gado de Corte, Milho e Sorgo e Informática Agropecuária, destaca **Aline Branquinho**, especialista em EaD do Departamento.



Grupo de Trabalho sobre EaD em atividade.

Em julho, a mesma equipe realizou uma pesquisa sobre as iniciativas de Capacitação a Distância para TT ofertada pelas 46 Unidades Descentralizadas identificando a existência de seis ambientes virtuais, com 12 cursos, atingindo cerca de quatro mil participações.

Atualmente, iniciativas em EaD estão em planejamento nas Unidades, as quais contam com o suporte técnico da equipe envolvida, dentre elas destacam-se: (i) o Projeto Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) em Rede, da Embrapa Milho e Sorgo; (ii) o Projeto IRRIGAWEB, Embrapa Produtos e Mercado (SPM); (iii) o Projeto PEIXEMAIIS, Embrapa Pesca e Aquicultura.

Também em 2016, foram definidas as diretrizes institucionais e os requisitos de qualidade para organização e criação de novos cursos na modalidade a distância. O DTT apresentou o resultado do trabalho desenvolvido pela equipe de Capacitação com EaD junto à Presidência da Embrapa que solicitou a elaboração de um Projeto Especial visando a implementação da EaD corporativa, conta **Shalon Souza**, analista do DTT.



Oficinas EaD em Brasília, DF. Fotos: Hugo Figueiredo, Embrapa Agrobiologia

**FERRAMENTAS
CORPORATIVAS DE
GESTÃO DA
TRANSFERÊNCIA DE
TECNOLOGIA**

Com o objetivo de aprimorar a gestão da transferência de tecnologia, o DTT tem investido em ferramentas corporativas, dentre as quais se destacam o Sistema de Gestão das Ações de Transferência de Tecnologia (SISGATT) e o Sistema de Gestão de Soluções Tecnológicas (Gestec).

O SISGATT é um sistema de informações georreferenciadas de transferência de tecnologia. Seu uso facilita o mapeamento de locais onde as soluções tecnológicas geradas pela Embrapa e parceiros são demonstradas. Também possibilita localizar geograficamente Unidades de Referência Tecnológica (URTs); mapear e identificar redes de agentes multiplicadores qualificados para o uso das soluções tecnológicas e identificar a atuação territorial desses agentes e das entidades parceiras da Embrapa.

Em 2016 foram registradas no sistema 1.032 URTs, cadastrados 1388 agentes multiplicadores e 388 entidades parceiras, comemoram **Michell Costa**, **Caroline Turazi** e **Antero Marques**, da equipe de Gestão da Informação em Transferência de Tecnologia.




O endereço para acesso ao sistema é:
<https://sistemas.sede.embrapa.br/sisgatt>

GESTEC

O Gestec é um sistema de informação cuja finalidade é o gerenciamento de dados relativos às soluções tecnológicas da Embrapa e de seus parceiros. Ele possibilita o registro, a organização, o acompanhamento e a disponibilização dessas soluções, detalha com entusiasmo **Rosana Guedes**, responsável pelo Sistema no DTT.

O Gestec tem auxiliado na gestão dos produtos, processos e serviços da Embrapa, tanto no que diz respeito à geração de informações quanto à identificação do acervo tecnológico.

As equipes de TT das Unidades têm a responsabilidade de alimentar o Gestec, inserindo informações acerca dos produtos, processos e serviços gerados. Tais informações são constantemente atualizadas. Em 2016, por exemplo, houve um aumento de 14% na quantidade de soluções tecnológicas cadastradas em comparação ao ano anterior, detalha **Márcio Roberto Ribeiro**, técnico que dá suporte às Unidades.



3.694 soluções
tecnológicas
cadastradas
até 2016

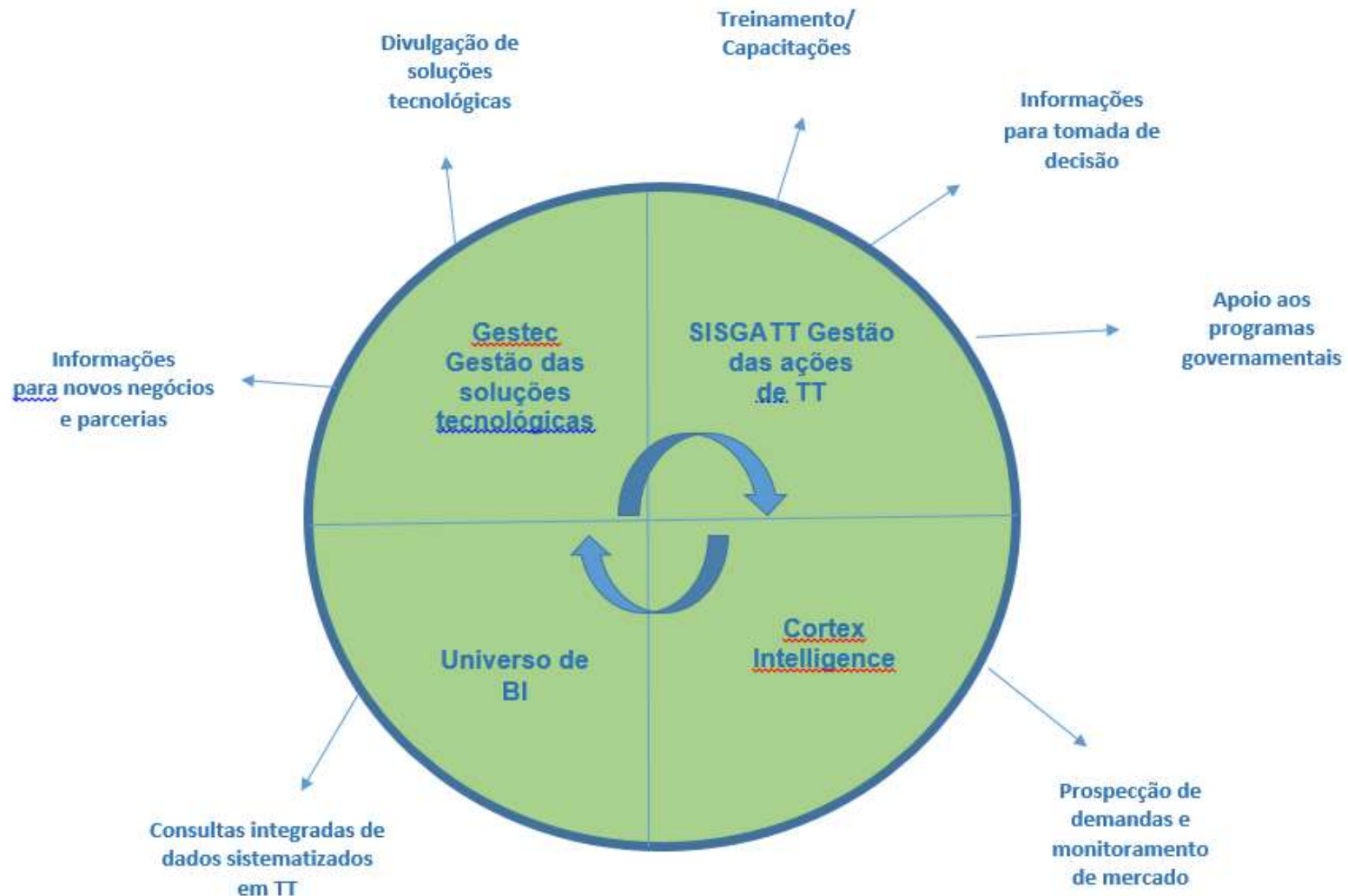
“Acompanhamos sistematicamente a inserção de informações no Gestec. Em 2016, cresceu 18,27% a quantidade de soluções tecnológicas disponibilizadas à sociedade”, complementa **Rosana**.

Do total de soluções cadastradas no sistema até dezembro de 2016, mais de 2.000 podem ser acessadas pelo público no endereço:



<https://sistemas.sede.embrapa.br/gestec>

Inter-relação entre as Ferramentas de Gestão de Transferência de Tecnologia



EVENTOS

VISITAS TÉCNICAS

Descrição e título do evento	Público-alvo	Participantes
Visitas Técnicas		
Duas visitas técnicas com a equipe BNDES para dar a conhecer as experiências da Embrapa junto as Redes de Agricultores Familiares para construção do INOVASOCIAL.	Redes de agricultores; representantes do BNDES, Sebrae e universidade; empregados da Embrapa Agrobiologia, Arroz e Feijão, Cerrados, Pecuária Sul; representantes da Cooperativa Agroecológica Nacional Terra e Vida Ltda (Coonaterra – Bionatur), do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), das Associações da Região do Alto Camaquã, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) e dos sindicatos de trabalhadores; e funcionários da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).	60
Uma visita técnica às Unidades assistidas pelo Projeto Balde Cheio em Rede.	membros do Grupo de Trabalho Balde Cheio em Rede (DE/TT, DTT, Gado de Leite e Pecuária Sudeste, MP4, pesquisadores, analistas e técnicos da Embrapa (DF, AM, AC, RJ, RS, MA, PI, RO, RR, SE, PE, TO, PR, MT e PA), agricultores familiares, agentes de ATER e técnicos do Sebrae.	120
Participação em Feiras e Exposições Agropecuárias		
Sete eventos (Coordenação da participação corporativa da Embrapa - estandes, treinamentos e cursos).	Produtores, extensionistas, associações, cooperativas, empresário, empresas de assistência técnica e agricultores familiares.	644.000 visitantes/expositores
Oficinas Técnicas		
Oficina Agrobiodiversidade do Semiárido: fortalecimento das estratégias e das redes de conhecimento e multiplicação de sementes no Semiárido brasileiro.	Equipes que atuam no Plano Brasil Sem Miséria em nove descentralizadas; Embrapa Agrobiologia; Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e Articulação do Semiárido (ASA).	49
Uma oficina para fortalecimento das ações, das capacidades locais e dos agroecossistemas para promoção da inclusão social e produtiva (Plano Brasil sem Miséria).	Representantes dos Núcleos de Agroecologia do Nordeste.	22
Sete Oficinas Territoriais (Projeto Integrado da Amazônia (Fundo Amazônia/BNDES).	Chefes de TT das Unidades integrantes do Projeto; possíveis líderes de propostas de projetos, instituições governamentais locais, instituições não governamentais, agricultores familiares, cooperativas, associações, movimentos sociais e sindicatos rurais.	810
Oficina de Planejamento da Governança do Projeto Integrado da Amazônia (Fundo Amazônia/BNDES).	Chefes de TT das unidades integrantes do Projeto; possíveis líderes de propostas de projeto.	40
Duas oficinas para estruturação do Observatório da Agricultura Familiar (OAF).	Movimentos sociais; institutos de pesquisa; universidades; empregados da Embrapa que atuam com o tema e extensionistas.	65

Uma oficina do Projeto Laniit (Rede Latinoamericana para a Implementação do Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura) para validação do Plano Estratégico de Ação.	Pesquisadores, técnicos de Ater, professores, movimentos sociais e ONGs.	20
Três reuniões de trabalho (Projeto Balde Cheio em Rede)	Participantes do Grupo de Trabalho Balde Cheio em Rede (DE -TT, DTT, Gado de Leite, Pecuária Sudeste e MP4).	100
Oficina para construção de Projetos em Transferência de Tecnologia, Intercâmbio e Construção do Conhecimento (TTICC).	Pesquisadores e analistas da Embrapa.	30
Oficina de Articulação para Construção de Arranjo de TT da Região Centro-Oeste.	Representantes da Embrapa, Emater-DF, secretarias de estado do governo do Distrito Federal (Agricultura, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, Economia e Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente).	85
Oficina do GT Desenvolvimento de Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVA) da Embrapa.	Membros do Grupo de Trabalho EaD das unidades centrais e descentralizadas.	16
Oficina de Concertação Ministério do Desenvolvimento Agrário e Embrapa (MDA/Embrapa).	Representantes da Diretoria-Executiva de Transferência de Tecnologia da Embrapa, dos Departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento e de Transferência de Tecnologia; representantes das seguintes unidades da Embrapa: Agrobiologia, Amazônia Oriental, Clima Temperado, Informação Tecnológica, Meio-Norte, Pecuária Sul, Pesca e Aquicultura e Recursos Genéticos e Biotecnologia; representantes da Secretaria de Agricultura Familiar do MDA e da FAO.	49

Considerações Finais

O conjunto de ações e processos apresentados nesse documento institucional revela a diversidade de desafios de fronteira, em 2016, pelo Departamento de Transferência de Tecnologia. Os expressivos resultados alcançados no desenvolvimento de suas atribuições traduziram-se em valiosas contribuições para o crescente protagonismo do Departamento no âmbito da Embrapa e junto à sociedade.

Nesse contexto, observa-se que as ações implementadas demonstram o contínuo empenho para o estabelecimento e aprimoramento de diretrizes e estratégias de transferência de tecnologia e/ou compartilhamento de conhecimentos, com foco voltado para produtos das pesquisas geradas na Empresa e a perspectiva de qualificação e incorporação das soluções tecnológicas aos sistemas produtivos. Nesse sentido, contribuiu-se para situar a TT em um novo patamar, no âmbito da Empresa e junto à sociedade, proporcionando-se um novo olhar à relação entre os processos de Pesquisa e Transferência de Tecnologia.

No rol de atividades relatadas, vislumbra-se a vigorosa ênfase dada ao fortalecimento das parcerias, à formação e consolidação de redes com as Unidades Descentralizadas e com distintos setores sociais. As iniciativas desenvolvidas colocam em evidência as oportunidades abertas à articulação e a execução de novas ações, especialmente relacionadas à implementação de políticas públicas e à ampliação do acesso e participação da sociedade civil.

Priorizou-se, ainda, a atuação junto a agentes multiplicadores mediante o incremento na organização de eventos de capacitação – oficinas técnicas, treinamentos, seminários, reuniões – e consolidou-se, em diferentes âmbitos, o apoio ao desenvolvimento de competências para atuação em TT, uma antiga reivindicação de profissionais atuantes nessa área nas Unidades.

Em síntese, cabe considerar que as ações desenvolvidas em 2016 representam significativos avanços para a sustentabilidade do rural e do agricultor brasileiro, muito ainda deve ser feito para o aprimoramento dos processos e da atuação do DTT.